



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

VIVÊNCIAS NA ESCOLA: ENCONTROS ENTRE O BRINCAR E O APRENDER

Elis Simone Schultz, Professora Anos Iniciais/Teutônia e Poço das Antas-RS
**Neila Görgen, Professora Anos Iniciais/Teutônia e Matérias Pedagógicas/Estrela-
RS**

RESUMO: O presente artigo descreve dois projetos que foram aplicados com duas turmas de primeiro ano nos turnos da manhã e da tarde, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio, do município de Teutônia/RS. Os dois projetos tiveram como tema “O encontro comigo mesmo e com o outro” e “o brinquedo e o brincar”. Os mesmos foram desenvolvidos após o conhecimento das turmas, levando-se em consideração tanto o relacionamento do grupo como a aprendizagem de um modo geral, fator muito abordado no Pacto pela Alfabetização na Idade Certa. Para orientar nossa atividade docente utilizamo-nos do lúdico, pois entendemos que com o encontro entre o brincar e o aprender conseguimos observar melhor como os alunos se comportam no jogo, na atividade, como estão compreendendo este, que construções estão realizando e, assim, refletirmos sobre nossa prática, reconstruindo caminhos.

Palavras-chave: Escola. Vivências. Brincar. Aprender.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolve a partir da concepção de alfabetização na perspectiva do letramento trazida pelo curso de formação PNAIC (Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa), e levando em consideração a definição de currículo apontada por Moreira e Silva (1994), como criação, recriação, contestação e transgressão e não como veículo que transporta algo a ser transmitido e absorvido.

Após o conhecimento inicial das duas turmas de 1º ano/9, nos dois turnos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental 24 de Maio, do município de Teutônia/RS, notou-se a necessidade de trabalhar o tema: “*O encontro comigo mesmo e com o outro*”. Pensamos que a escola deve ser um ambiente que oportunize o crescimento social e individual, para que assim futuramente os alunos possam se tornar indivíduos conscientes e responsáveis, capazes de conviver em harmonia na sociedade.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Diante dessa necessidade foram estabelecidos objetivos que as professoras observaram e observam desde o início do ano letivo com as turmas:

- Conhecer a turma, cada aluno individualmente, suas características e preferências.
- Compreender em que contexto estão inseridos os alunos e como é a constituição familiar.
- Pesquisar a história de cada um, de sua família e do seu nome.
- Reconhecer a importância de cada um como membro da sociedade, sua individualidade e identidade, percebendo as diferenças e respeitando as individualidades.
- Trazer a importância da escola e do aprendizado inicial da leitura e da escrita para a vida de cada um.
- Reconhecer-se como ser humano parte integrante de uma família, entendendo as relações vividas dentro dela e nos demais grupos (amigos, escola, bairro).
- Perceber-se como único (física e psicologicamente), com identidade própria pertencendo a diferentes grupos sociais.
- Conscientizar-se sobre o meio escolar e que pertence a ele, e assim, os cuidados que precisa ter para conservá-lo.
- Perceber que possui responsabilidades, tanto consigo, como com os colegas, com os professores, com o espaço escolar, com seu material e com o seu empenho na aprendizagem.
- Compreender e socializar-se com as diferenças referentes à inclusão de alunos com necessidades especiais.

Durante o desenvolvimento desse projeto, desde o início do ano letivo, criamos outro projeto com o tema “*o brincar e o brincar*”, pois percebemos a necessidade de trabalhar algo que se aproximasse do mundo infantil, produzindo uma aprendizagem significativa.

Levando em consideração a significativa produção teórica acerca da importância que o brincar ocupa na vida das crianças, firmamos uma parceria, nós enquanto



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

professoras do primeiro ano e a professora de Educação Física com a intenção de desenvolvermos um projeto criando brinquedos com os alunos, a fim de que esses fiquem na escola para a utilização no recreio, principalmente nos dias de chuva.

Por acreditarmos que o brincar ocupa um papel central no desenvolvimento das crianças, pensamos em dar um espaço maior ao mesmo nas atividades desenvolvidas em sala de aula, para que ele seja assim, pano de fundo da rotina escolar.

Partilhamos da ideia de Ferreira (2004) que afirma que o brincar é uma ação social não separada do mundo real, mesmo envolvendo situações imaginárias,

O brincar é um dos meios de realizar e agir no mundo, não unicamente para as crianças se prepararem para ele, mas usando-o como um recurso comunicativo, para participarem da vida cotidiana pelas versões da realidade que são feitas na interação social, dando significado às ações (2004, p. 84).

É pela representação de papéis que podemos perceber a apropriação que cada criança faz do mundo, e desta maneira a apropriação da leitura e da escrita, pode se tornar mais significativa e prazerosa. E com o PNAIC, podemos perceber essa perspectiva ao afirmar que:

(...) defendemos que as crianças possam vivenciar, desde cedo, atividades que as levem a pensar sobre as características do nosso sistema de escrita, de forma reflexiva, lúdica, inseridas em atividades de leitura e escrita de diferentes textos. (Brasil [1], 2012, p. 22).

E também através de diferenciadas atividades que nós nos colocamos a planejar e consolidar em nossa prática diária de sala de aula.

METODOLOGIA

Iniciando o projeto “*O encontro comigo mesmo e com o outro*”, trabalhamos com as crianças o Eu, as diferenças e igualdades que existem dentro da turma, na escola, no bairro e até mesmo da casa dos alunos, com a finalidade de construir uma turma, onde o respeito prevaleça nestas relações.

Levando em consideração que a boa convivência é essencial numa sala de aula, pois ela diminui os atritos, aumenta o coleguismo e a cooperação, cria um clima



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

saudável e prazeroso na sala, principalmente para que a aprendizagem ocorra com mais naturalidade, tentamos oportunizar vivências para a criança descobrir-se e relacionar-se com as pessoas que fazem parte do seu meio, explorando o ambiente que irá interagir, ampliando seu universo de conhecimentos sociais e linguísticos.

Conhecer, então, a turma inicialmente é uma boa oportunidade para observarmos como cada um é, como se relaciona e compreender em que fase estão em suas aprendizagens, de onde vêm, possibilitando elaborar um planejamento que leve em conta esses aspectos na dinâmica de uma aula.

Este conhecer os alunos, possibilita segundo José e Coelho (1993, p. 13) o “professor conhecer o processo de aprendizagem e estar interessado nas crianças como seres humanos em desenvolvimento. Ele precisa saber o que os seus alunos são fora da escola e como são suas famílias”. A partir do momento que alunos e professoras se conhecem, constroem vivências juntos durante o ano. Partindo da observação individual e da história de cada um, levando em conta os diferentes contextos que estão inseridos, trabalhando a importância dos nomes, os gostos, as preferências, enfim, a identidade e individualidade de cada um dos alunos e suas relações na constituição deste novo grupo.

Sendo uma turma de 1º ano, a expectativa (deles e dos pais) é grande pelo conhecimento do mundo letrado, em que aprendam a “escrever” e a “contar”, em que usem o caderno e seu próprio material, que antes era coletivo na Educação Infantil. Só que não podemos esquecer, que além da inserção no mundo letrado, existe ainda um árduo trabalho em relação às regras, aos limites, aos valores, já que os alunos advêm de diversas realidades e nem todos frequentaram a mesma Educação Infantil. Assim, necessita-se a criação também de uma rotina própria da turma e a sua socialização.

As crianças estão inseridas em um mundo letrado, no qual a presença da escrita é constante em todos os ambientes, através de diversos materiais. É difícil uma criança não ter contato com alguma forma de escrita e de leitura antes da escolarização. O que pode variar de acordo com seu contexto familiar e social são os estímulos e as oportunidades. Considerar a diversidade de aprendizagens é um desafio às professoras dessas turmas.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Só que não esquecemos que essas turmas são oriundas da Educação Infantil na qual brincavam bastante. As crianças continuam tendo essa necessidade do brincar, só que agora se necessita também estimulá-las à aprendizagem das letras e dos números. Além disso, precisam saber se organizar e se localizar nos diferentes espaços em que se encontram e prestar atenção em suas atitudes, para que se construa uma boa convivência, em que saibam se respeitar mutuamente e às regras criadas para tal fim. Isso pode ser possível a partir do uso da ludicidade, de brincadeiras, de diferentes estratégias que explorem as hipóteses acerca do aprendizado da leitura e da escrita inicial, e que, conseqüentemente trabalhem as relações humanas na escola, levando essa aprendizagem para a vida social das crianças.

O currículo no ciclo de alfabetização configura-se como um produto histórico-cultural, norteador das práticas de ensino da leitura e da escrita, refletindo as relações pedagógicas da organização escolar. Não se conformando como elemento neutro, constitui-se como um instrumento de confronto de saberes, ou seja, como um conjunto de experiências, conteúdos, disciplinas, vivências e atividades na escola que visam à construção de identidades e subjetividades, sem desconsiderar o “currículo oculto” no ambiente escolar (Brasil [2], 2012, p. 07).

As contribuições de Vygotsky (2000) reforçam a importância da atividade lúdica para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Para este autor, essa atividade não é importante por ser uma atividade prazerosa, mas sim, por preencher necessidades fundamentais da criança, tais como: permitir que resolva o impasse entre o seu desejo e a impossibilidade de satisfazê-lo imediatamente, exigir o cumprimento de regras, permitir certo distanciamento entre a percepção imediata dos objetos e a ação. (Maciel; Baptista & Monteiro, 2009, p. 22).

De acordo com Falkenbach (2002, p. 61) “o lúdico é o componente humano que amplia as capacidades de descoberta, de criatividade, de investigação e de curiosidade, devido a isso deve estar presente como vivência na escola”, pois amplia as sensações de prazer que atuam desbloqueando resistências e possibilitando uma expressividade mais autêntica, bem como promovendo uma coexistência harmônica no grupo.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Para orientar a atividade docente, foram esboçadas algumas orientações metodológicas, que são exploradas conforme o planejamento das professoras referente ao ano letivo e as necessidades da turma:

- Explorar jogos cooperativos e de regras;
- Explorar a psicomotricidade dos alunos, em todas as áreas;
- Realizar rodas de conversas sobre valores, resolução de conflitos;
- Explorar histórias infantis acerca de valores, respeito, convivência;
- Dramatizar histórias e situações de conflitos e sua resolução;
- Brincar, jogar livre e dirigido;
- Propor dinâmicas/atividades de apresentação e de interação da turma e das professoras;
- Realizar atividades nas quais as crianças pensem e produzam através das diferentes linguagens visuais: desenhos, montagens, escritas espontâneas, improvisações; quem são eles, quem são seus colegas, seus gostos, sobre sua vida familiar e social;
- Confeccionar os crachás com os nomes de cada criança e explorá-los em jogos, atividades de sistematização, gráficos;
- Explorar a escrita do nome das crianças através de atividades de identificação, comparação, classificação, compreensão e construção, além de propor atividades com os nomes em outras áreas do conhecimento;
- Utilizar-se de histórias, músicas, pesquisas, gráficos, jogos e técnicas para a exploração do nome dos alunos (quebra-cabeças, bingos, chamada, memórias);
- Explorar o alfabeto (sentir e diferenciar a forma das letras, explorar seu traçado, as diferentes letras e seus sons);
- Enfatizar a importância do saber ler, escrever e contar;
- Explorar as ideias matemáticas e os números de 0 a 9, através de atividades dirigidas e jogos (classificação, seriação, comparação);
- Explorar a história de vida das crianças, do seu nome, dos seus gostos e desgostos, através de pesquisas com seus familiares;



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

- Trabalhar o esquema corporal, a criança se reconhecendo num e como um corpo: “como sou”, “autorretrato”;
- Utilizar-se de histórias, músicas, pesquisas, gráficos, mapas, jogos e técnicas para a exploração de sua identidade, sua família, sua moradia, suas ideias e pensamentos (técnica do espelho, autorretrato, fantoche deles e da família, Família da mão);
- Utilizar-se de diferentes linguagens e atividades para explorar e trabalhar a socialização dos alunos, dando ênfase aos valores humanos que precisam ser construídos para uma boa relação no GRUPO;
- Utilizar-se de materiais de personagens infantis conhecidos das crianças para explorar o sentido de turma, além de outros aspectos como higiene, alimentação, fala, convivência, animais de estimação, entre outros, que aparecem nas histórias da turma;
- Realizar testagens para saber o nível de conceitualização quanto ao aprendizado da leitura e da escrita;
- Realizar atividades de conscientização sobre a responsabilidade dos alunos com a conservação do espaço escolar e seu material, evitando desperdícios e depredações.

RESULTADOS

A partir dos projetos realizados com os temas: *“Encontro comigo mesmo e com o outro”* e *“O brinquedo e o brincar”*, podemos observar o maior envolvimento dos alunos nas atividades propostas, sendo possível à criança construir sua identidade na turma, podendo as professoras criarem situações de aprendizagem que “precisam ser sequenciadas, articuladas e contextualizadas, ou seja, as crianças precisam participar de um conjunto de atividades caracterizadas por um ciclo de ações e procedimentos de ensino-aprendizagem” (Maciel; Baptista & Monteiro, 2009, p. 8).



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Pensando na questão do lúdico na educação, através dos brinquedos, jogos e da própria confecção de brinquedos com materiais recicláveis, podemos perceber o quanto é desafiante tanto aos alunos como às professoras trabalhar de uma forma diferenciada, ainda mais que o enfoque tradicional do ensino é muito presente na realidade escolar. Um trabalho diferenciado sempre requer uma disposição maior por parte dos professores em aplicá-lo e conseguir os resultados a que se propõe através dos objetivos e orientações metodológicas.

Os jogos e as brincadeiras acabam se diferenciando das tarefas escolares tradicionais, pois exige a ação, movimentação dos alunos, provocando o “barulho pedagógico”. Envolve também o trabalho em grupo, raramente há jogos individuais, desenvolvendo a socialização. Interagir em grupo provoca a troca de conhecimentos, a aprendizagem cooperativa.

Nós, professoras, aproveitamos bastante o momento em que a criança está brincando para observar como o aluno se comporta no jogo, na atividade, como está compreendendo este, que construções está realizando e, assim, refletir sobre nossa prática e compreender “como e o que o aluno conhece” (Fortuna, 2001, p.118). Ou seja, temos um meio através do lúdico de proporcionar a construção e/ou produção do conhecimento da cultura letrada pelas crianças e não apenas a sua reprodução e também as relações que estes constroem com seus pares e professores. Com isso, conforme o PNAIC:

O professor precisa ser um mediador da aprendizagem e, para isso, necessita planejar boas situações didáticas, selecionando e/ou criando os recursos didáticos. (...) a mediação do professor deverá facilitar o contato do aluno com a escrita e ajudá-lo a construir os conhecimentos de modo gradativo, auxiliando-o a sistematizar os saberes. (Brasil [3], 2012, p. 20).

CONCLUSÃO

O desenvolvimento dos projetos nos permitiu e ainda permite constatar a necessidade de um andamento paralelo entre a teoria e a prática. A importância da ludicidade para as crianças consolidarem os conhecimentos de forma descontraída,



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTA MARIA-RIO GRANDE DO SUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

fixarem regras, respeitarem os limites dos colegas e os seus, e criar um ambiente de troca e de convívio harmonioso. O que vem sendo reforçado pelo PNAIC, formação da qual participamos como professoras alfabetizadoras que atuam em turmas de primeiro ano.

Ao vivenciar esses projetos, foi e é possível analisarmos a relação de grupo com eles, avaliando a postura de cada um, seu papel como aluno e colega; observar a turma e ver sua evolução quanto à integração e cooperação; observar diariamente a evolução e a participação dos alunos nas atividades propostas, bem como as ideias que estes vão trazendo e construindo; conversar com eles sobre o andamento das atividades, e perceber se estão gostando, o que poderia mudar, quais as sugestões, elogios e críticas; conversar com os pais sobre as expectativas e avanços de seus filhos na aprendizagem, o que eles observam em casa em relação a atitude dos filhos, entre outros aspectos.

A partir das considerações feitas e da reflexão sobre a prática diária em sala de aula com turmas de primeiros anos, observamos que a utilização do lúdico na educação, para auxiliar na aprendizagem das crianças, é um desafio, tanto para os alunos, como para os professores, pois ambos precisam estar preparados para trabalhar de uma forma diferenciada a qual estavam acostumados, procurando aproveitar o máximo das contribuições que essa ferramenta tem a oferecer.

Podemos ver nesses encontros entre o brincar e o aprender, a satisfação dos alunos, jogando e aprendendo, se interessando pela atividade, se socializando e criando um convívio harmonioso de grupo, tanto para jogar e brincar, como para tantas outras atividades. Isso é o que vale numa prática diversificada, que busca na ludicidade e no bem-estar humano, seus fundamentos para que as aulas e os conteúdos se tornem interessantes e que os alunos aprendam significativamente.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo na alfabetização: concepções e princípios: ano 1: unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

[2] BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: currículo no ciclo de alfabetização: consolidação e monitoramento do processo de ensino e de aprendizagem: ano 2: unidade 1* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

[3] BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. *Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: ano 1: unidade 3* / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.

FALKENBACH, Atos Prinz. *A Educação Física na Escola: uma experiência como professor*. Lajeado: Univates, 2002.

FERREIRA, M. *Do “avesso do brincar ou”... as relações entre pares*. In Manuel, M. J. e A. B. Cerisara, *Crianças e miúdos: perspectivas sócio pedagógicas da infância e educação* (p.55-104). Porto, Portugal: Asa Editores, 2004.

FERREIRO, Emilia & TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artmed, 1987.

FORTUNA, Tânia Ramos. *Formando professores na Universidade para brincar*. In: Santos, Santa Marli Pires dos (org). *A ludicidade como ciência*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HORN, C. I. , J. S. & Pothin, J. *Brincar e Jogar: Atividades com materiais de baixo custo*. Porto Alegre: Mediação, 2007.



VI FIPED

FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA
SANTAMARIA-RIOGRANDEDOSUL
30 de julho a 01 de agosto de 2014

JOSÉ, Elisabete da Assunção; COELHO, Maria Teresa. *Problemas de aprendizagem*. São Paulo: Ática, 1993.

MACIEL, Francisca; BAPTISTA, Mônica Correia & MONTEIRO, Sara Mourão (orgs.). *A criança de 6 anos, a linguagem escrita e o ensino fundamental de nove anos: orientações para o trabalho com a linguagem escrita em turmas de crianças de seis anos de idade*. Belo Horizonte: UFMG/FAE/CEALE, 2009.

MOREIRA, Antonio Flavio B. e SILVA, Tomaz T. (Orgs.). *Currículo, cultura e sociedade*. São Paulo: Cortez, 1994.